

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS, E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 2 — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.



NUMERO 122

SEXTA FEIRA 1º D'ABRIL

DE 1864

BRAGA 1 DE ABRIL

BANCO DO MINHO.

Tem sido immensa a assignatura d'acções para este projectado banco.

A assignatura terminou hontem, subindo as acções ao numero de 16:500.

Podemos, portanto, asseverar que esta empreza irá a cabo, o que é um grande melhoramento para esta formosa capital do Minho. Grande satisfação devem ter os illustres installadores, e grande gloria lhes cabe, por certo, pela iniciativa de tão util estabelecimento. É mais um valioso serviço que acabam de juntar aos muitos de que esta cidade já lhes é devedora. Apenas sabemos de quem partia a iniciativa, concebemos logo lisonjeira esperança d'um exito feliz. Era impossivel que os nomes respeitaveis dos snrs. Miguel José Raio, Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, João Evangelista de Souza Torres e Almeida e Luiz José de Mattos, não inspirassem grande confiança e elevado credito para animarem a assignatura dos diferentes capitalistas. Felizmente, o resultado excedeu ainda o que nós esperavamos. É com melhoramentos d'estes que as cidades prosperam pelo desenvolvimento do seu commercio, e animação das diferentes industrias. Não é necessario ter folheado os livros de economia politica para avaliar dos beneficos resultados de taes estabelecimentos. Conhecem-se á primeira vista; acham-se, desde ha muito, comprovados pela experiencia. Alegramos-nos sempre que temos de registar factos d'esta ordem, porque desejamos ardentemente o progresso da nossa terra. Felicitamos, pois, esta cidade, por ter em breve dentro de seus muros um estabelecimento que tanto a eleva e tanto póde contribuir para a sua prosperidade; louvamos o amor patrio de todos os capitalistas que, pelas suas assignaturas promoveram e animaram tão util empreza, e damos os parabens aos illustres installadores que veem assim coroados os seus tão louvaveis desejos.

(Da creação d'um banco)

II

Os emprestimos que os Bancos costumam fazer, verificam-se por uma forma um pouco diversa d'aquella que se observa nesses estabelecimentos que, entre nós, mutuam dinheiros sobre hypothecas.

Nestes estabelecimentos, a hypotheca sobre bens de raiz é a principal e unica garantia do credito. Que, precisar, pois, de dinheiro, só o poderá conseguir tendo bens de raiz e encontrando, além d'isso, fiadores idoneos que sugem igualmente os seus bens ao pagamento da divida.

Nos bancos, porém, segue-se um

systema inteiramente diverso. N'uma occasião de crise, n'um momento de necessidade o commerciante e o industrial encontra n'este estabelecimento o seu recurso, mas sem ter que exhibir títulos, que estabelecer hypothecas e proceder a todas essas formalidades de que fallamos.

Os bancos não costumam, e não devem mesmo, fazer emprestimos senão sobre penhores; sobre objectos moveis de facil venda, e que com toda a celeridade possam ser reduzidos a moeda. A razão disto está na necessidade em que o banco se acha collocado de poder, d'um momento para o outro, haver em cofre os capitães necessarios para effectuar o pagamento das notas que tiver emitido, quando ellas affluam ao estabelecimento para serem pagas. Objectos d'ouro ou prata, joias, mercadorias de facil e segura venda e pouco sujeitas a serem depreciadas, letras bem garantidas e outros effeitos a curtos prazos, como apolices, acções etc. são os penhores que os bancos costumam aceitar.

Já se vê, pois, que por esta forma os emprestimos se tornam mais faceis principalmente para as duas classes, commercial e industrial, e mesmo para outras pessoas. Em primeiro lugar, ha a certeza de se encontrar um recurso para as necessidades, que ás vezes se experimentam. O commerciante sabe que no banco encontrará os dinheiros de que precisa. E então, ou dará em garantia do emprestimo os objectos moveis de que fallamos, entrando as mercadorias mencionadas, ou uma letra com uma boa firma, ou mesmo só com a sua, quando gozar de credito no estabelecimento. Ao industrial acontece o mesmo. Ora, este meio é sem duvida, menos demorado, menos moroso e por consequencia muito mais util, para o commercio sobretudo, que muito interessa com a celeridade em todas as suas operações.

E nem se diga que este mesmo recurso existe em relação a particulares. Quantas vezes se recorre a um commerciante abastado, a um capitalista notavel, que, na occasião, não tem em caixa dinheiro que possa mutuar, ou porque o traga em giro, ou porque tenha pagamentos a fazer, ou por muitas outras razões?

É a que uzura não tem muitas vezes de se sujeitar quem assim precisa de dinheiro?!

Mas ainda mesmo quando seja facil encontrar quem mutue capitães sob as mesmas condições e garantias, nunca esse beneficio, nunca esse recurso se póde estender além d'um pequeno numero de pessoas; em quanto que o banco pelas variadas operações a que procede, pelos recursos de que dispõe estende os seus beneficos muito mais longe, e é sem questão muito mais facil conseguir o emprestimo, sempre com

mais celeridade sendo muito maior o numero dos favorecidos.

Já se vê pois, o quanto o commercio lucra com o estabelecimento do banco, considerando apenas as suas operações emquanto aos emprestimos.

É conseguir os emprestimos com mais facilidade, com mais certeza, com menos onus, e até com menos vexame, o que dá em resultado a conservação e restabelecimento do credito e a maior variedade das operações e transacções commerciaes.

Eguaes vantagens se dão em relação ás transacções de desconto.

Todos sabem quanto é extensa a circulação das letras nas operações commerciaes. Graças a esta tão util como admiravel invenção, o numerario, a moeda metalica não é hoje condição necessaria para se verificarem as operações commerciaes, as negociações e as transacções ainda as mais importantes.

Hoje uma grande parte dos pagamentos e transacções verificam-se por meio do credito, ou para melhor dizer por meio das letras.

Estas circulam como moeda e é por isso que com ellas se fazem compras, vendas, pagamentos e muitas outras operações.

Mas a época do vencimento não é a mesma em todas ellas. N'umas o prazo termina em poucos dias ao passo que n'outras só passados alguns mezes, e n'outras nem ha prazo porque são passadas á vista.

D'aqui vem principalmente as operações do desconto.

Um commerciante tem muitas vezes em seu poder uma grande porção de letras, mas precisa de moeda, precisa do valor d'ellas. Se ellas forem pagaveis á vista póde immediatamente haver o seu valor, mas se forem passadas a prazos já assim não acontece, porque antes d'elles terminarem o sacado ou accitante não tem obrigação de verificar o seu pagamento.

O meio que então se offerece ao dono das letras é vendel-as. Mas como o comprador, dando-lhe moeda faz um adiantamento, e fica privado dos capitães até á epocha do vencimento e por consequencia de poder girar com elles e de lucrar, não póde deixar de perceber uma tal ou qual percentagem, que é como juro do capital dado, correspondente á demora, e o que se verifica descontando no valor real das letras uns tantos por %, ao vendedor.

A vantagem d'esta operação conhece-se á primeira vista.

Já se vê pois a utilidade que o banco presta ao commercio por meio das operações do desconto; porque o commerciante que de momento precisa de reduzir as letras a metal encontra um estabelecimento, onde com toda a brevidade póde realizar esta operação o que lhe não é facil em relação a particulares; sendo uma consequencia neces-

saria de tudo isto o tornar-se mais extensa a circulação das letras, o que influe directamente na multiplicidade e rapidez das operações commerciaes, e por tanto no desenvolvimento do commercio.

São igualmente vantajosas as operações dos bancos, em relação aos depositos.

Estes estabelecimentos costumam receber, para guardar, não só grandes, mas até pequenas quantias. Esta operação, que á primeira vista, parece pouco util, tem grandes vantagens, não só para os particulares, para os depositantes e para a moralidade publica, mas até para o proprio banco e para a maior variedade das suas operações, augmento dos seus fundos e desenvolvimento commercial e industrial, o que principalmente succederá se o banco dér aos deponentes um tal ou qual juro pelos valores em deposito.

Não são poucas as occasiões em que se deseja depositar capitães. E onde melhor pódem elles estar do que n'um estabelecimento de credito, abonado, e que offerece todas as garantias? E não será isto uma grande commodidade?

Mas, sobretudo, se o banco dér um interesse aos deponentes, resultará que os depositos se multiplicarão, desenvolvendo-se por este modo o habito de economisar tanto em relação aos grandes capitalistas, como aos pequenos industriaes, o que influe extraordinariamente na diminuição dos vicios e no desenvolvimento da moralidade.

Em relação porém aos interesses que o banco póde tirar, ao augmento dos fundos e capitães com que póde girar e ao desenvolvimento que por esta forma vai dar ao commercio e á industria, é que os depositos se tornam vantajosos. Demonstral-o-hemos.

P. F.

Lisboa 28 de Março

(Do nosso correspondente).

Tem estado interrompidos nas camaras os debates politicos, em consequencia de ter a igreja celebrado esta semana os mysterios da paixão de Christo. Até quarta feira tinha continuado a discussão nas duas camaras sobre os dous importantissimos assumptos que alli se tem debatido; na dos deputados a questão do tabaco, e na dos pares a discussão motivada pela interpegação dirigida pelo sr. Marquez de Vallada ao sr. ministro das Justicas. Sobre nenhuma das duas questões se verificou ainda votação alguma.

Na discussão da camara dos pares tem tomado a palavra, apoiando ou condemnando o procedimento do sr. Gaspar Pereira da Silva, os primeiros ornamentos d'aquella casa do Parlamento.

Depois do sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, teve a palavra o sr. Alber-

to Antonio de Moraes Carvalho, a quem competiu desfazer um a um os argumentos fraquissimos do digno prelado da egreja lisbonense; demonstrando-lhe que tambem se póde ser catholico sem ser ultramontano, dando-lhe uma excellente lição da cordura e mansidão aconselhadas pelo Evangelho na placidez com que respondeu á irascibilidade de s. exc.^a e provando até á saciedade que o digno ministro da Justiça cumprira o seu dever, e mais nada, na fórma porque fizera a nomeação do escrivão da camara ecclesiastica da diocese de Coimbra.

O reverendo bispo de Viseu, o sr. D. Antonio Alves Martins; tomou tambem a palavra n'esta questão, e apezar das vestes vermelhas que poderiam no assumpto sujeito, dar-lhe a cor parcial que quasi sempre produz o espirito de classe, defendeu o acto do governo; achou legitima a nomeação; respeitando comtudo os escrúpulos do venerando prelado de Coimbra, cujo procedimento não censurou. Tambem eu o não condemno, porque quasi tenho a certeza que s. exc.^a é estranho á intriga mesquinha que o fez instrumento da reacção politico-religiosa, que s. exc.^a não póde em consciencia querer auxiliar, porque faco justiça ao seu liberalismo e ao seu amor pelas instituições constitucionaes.

O sr. Rebello da Silva fallou tambem n'esta questão e tomou n'ella uma posição indecisa, e inconciliadora, apesar de s. exc.^a ter talvez desejos de conciliar. S. exc.^a defendeu todos e accusou todos, ou antes não accusou ninguém, nem defendeu pessoa alguma. Orou porém brilhantemente como sempre succede, porque é uma intelligencia fecunda e um talento apreciavel. A discussão continúa e não se sabe ainda quando terminará. Ha quem diga que será hoje mas eu não creio.

Na dos deputados, ácerca do tabaco ainda hoje tem a palavra o sr. Fontes Pereira de Mello, para sustentar a sua insustentavel moção apresentada na sessão de quarta feira e é provavel que não haja tempo para votar.

A moção do sr. Fontes é para que se nomeie uma commissão especial para dar parecer sobre o assumpto sem prejuizo da discussão. Isto é inadmissivel, porque equivale a um adiamento na questão do tabaco; é um absurdo, porque todos sabem que o praso da arrematação finda no dia 30 de abril e que no dia 1.º de maio hade forçosamente começar um systema qualquer para a cobrança d'esta importantissima receita do estado.

A questão do tabaco está sufficientemente discutida e estudada. Ha muito tempo que ella o está. Ha 9 annos que o sr. Fontes achou que o melhor systema é a liberdade apesar das restricções do projecto do sr. Lobo de Avila, que s. exc.^a propoz tambem em 1855. Da contradicção das suas opiniões d'então com as de hoje, defendeu-se s. exc.^a como convinha á dignidade de um homem politico da importancia que o sr. Fontes se quer impôr. S. exc.^a propunha ha 9 annos o que a consciencia e a razão lhe indicavam melhor, e regista hoje esse mesmo — muito melhorado, porque a ambição, a sede de poder e o desvairamento que d'ahi lhe provém o impellem a contradizer-se. Esta é que é a verdade. Só assim se combinam as opiniões diversas do ministro

de 55 com as do chefe da opposição em 64 ambos uma e a mesma entidade.

Junta a esta questão do tabaco, ou antes á da transição da arrematação para a liberdade anda uma outra de direitos adquiridos e respeitaveis, que a imprensa tem começado a tractar que eu vou indicar de leve para conhecimento dos leitores do «Progresso». O projecto que actualmente se discute reserva para os empregados das alfândegas onde forem despachados os tabacos 1/6.º por 2 dos direitos n'elles cobrados, provenientes de despachos d'este genero. É de justiça, e essa questão que se suscita agora, que, d'essa parte reverta uma porção em beneficio do cofre dos emolumentos dos empregados do Thesouro Publico. Os empregados do Thesouro recebiam 1/6.º sobre o preço da arrematação, e pagaram todos os que actualmente pertencem ao quadro das direcções do Thesouro os direitos relativos a esses emolumentos, que perdem agora deixando o tabaco de ser arrematado. É de justiça que se lhes dê uma indemnisação qual quer a exemplo do que se fez aos officiaes da secretaria d'estado, quando o governo chamou a si a empresa do «Diario». Se aos officiaes de secretaria, se deu uma indemnisação de 114\$000 rs. annuaes pelos lucros que deixaram de perceber pela empresa do «Diario», porque se não dará a indemnisação a que tem direito os empregados do Thesouro que perdem uma porção de seu vencimento, pela qual pagaram os respectivos direitos de mercê?

Consta-me que o sr. Lobo d'Avila está inclinado a fazer mais um acto de justiça propondo ao parlamento esta indemnisação.

A «Revolução» acha-se já n'este ramo de questão do tabaco, assumpto para epigramas grosseiros, que denunciam apenas que a «Revolução» é, o que o publico já ha muito tempo sabe. Nem se lembra que achando menos justa esta indemnisação, se declara facciosa, por ter achado boa a que se dá aos officiaes de secretaria, que foi proposta e referendada pelo sr. Fontes, e que se justifica muito menos de que aquella de que actualmente se tracta.

O «Diario» publica hoje a relação das pessoas a quem a munificencia regia commutou as penas ou concedeu perdão, como é da antigo uso fazer-se sempre por occasião da Semana Santa.

As solemnidades da Semana Santa, foram magnificentes em varias egrejas da capital. A de S. Nicolau, Magdalena, Santo Antonio da Civide e Santa Justa, primaram pelo gosto da decoração, pelo aparatoso das musicas e pela decencia com que as solemnidades foram celebradas. Em Santa Izabel foram os officios de 5.ª e 6.ª feira cantados por curiosos; mas em consequencia da falta de policia, e da muita concorrência e das multiplicadas divisões de logares, houve escandalos que se não toleram no templo e a que a irmandade deu lugar com as selecções imperdoaveis entre os fieis. Houve outro escandalo, e esse requer seria punição, na egreja de S. Mamede. O ecclesiastico encarregado do sermão da Soledade, subiu para o pulpito em completo estado de embriaguez, sem que os mezarios dessem por tal; depois de ter dito muita inconveniencia que em vez

de lagrimas promoviam a hilaridade. o parcho dirigiu-se ao pulpito acompanhado da irmandade para lhe entregar o sudario, com intenção de evitar a continuação do escandalo; mas o prégador, não o acceitou e disse desconchavos e tollices que fizeram retirar-se envergonhado o digno parcho; e continuou o arrasoado de tollices risíveis, até que alguns irmãos o fizeram descer do pulpito empregando a força. Foi um escandalo que sinceramente lamentam todos os que desejam sempre nos templos e nas cerimonias religiosas o respeito que a santidade e a religião christan requer. A auctoridade ecclesiastica deve proceder contra este padre: o «Jornal do Commercio» já contou o facto, e é de crer que o orador seja castigado. Diz-se geralmente que é homem de boa reputação e que não é habituado ao vicio da embriaguez, mas o facto é que o escandalo se deu e com perda da dignidade da egreja e da religião

Costa-me indicar aqui o nome do padre que faltando aos seus deveres envergonhou a classe respeitavel a que pertence e a religião de que é ministro; mas faço-o para que só sobre elle recaiam as censuras de que é digno e para que suposições erradas não condemnem algum ecclesiastico digno. O auctor deste escandalo, foi o padre Sebastião Manuel Tavares.

O sr. Antonio Theophilo de Araujo, abastado negociante de Lisboa foi agraciado com o titulo de visconde dos Olivaeos onde possui uma excellente propriedade.

Por hoje nada mais tenho a dizer-lhe.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 22, 23 e 26 de Março

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Varios despachos effectuados em 14 e 16 do corrente.

Synopse geral, por freguezias, do numero dos eleitores e elegiveis, recenseados em 1864 comparada com a do anno de 1862, e organisação pelas respectivas commissões de recenseamento nos circulos eleitoraes do districto de Faro.

Decreto de 16 do corrente, ordenando que o julgamento das causas de coimas, policia municipal ou transgressões de posturas, no concelho de Portel, reverta para o juizes eleitos respectivos.

Despachos de instrucção publica effectuados por decreto de 13 do corrente.

Decretos de varias datas do mez de fevereiro ultimo, concedendo varias mercês honorificas.

Relação de diversos individuos que no mesmo mez foram agraciados com mercês honorificas.

Despachos effectuados no mesmo mez de fevereiro.

Portaria de 19 do corrente, mandando louvar em nome de El-Rei o regedor da freguezia de Mosteiros, concelho de Arronches, pelo zelo e actividade que desenvolveu para capturar Augusto Fragoso e Manoel Fragoso, que na noite de 6 para 7 do corrente assassinaram Antonio das Casinhas.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA.

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, titulos de drvida publica sem juro, accções de bancos e de companhias, e do curso dos cambios, na semana finda em 19 do corrente.

Boletim dos premios de seguros maritimos effectuados na mesma semana.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 21 do corrente.

Portaria de 9 do corrente, reconhecendo

Antonio Luiz da Silva e João Baião, como proprietarios legaes da descoberta da mina de manganez, sita na herdade dos Escudeiros, freguezia de Alberão, concelho e districto de Beja

— Por portaria de 10 foram tambem reconhecidos como proprietarios da mina de manganez, sita na herdade do Ferragudo, concelho de Castro Verde, Jose Diogo e Felisberto José Collaço.

Cotação de titulos de divida consolidada interna em 22 de março corrente.

Receita geral do caminho de ferro do sul, na semana de 8 a 14 de fevereiro findo.

Portaria de 17 do corrente, declarando a Gilberto Antonio Rolla, director das obras publicas do districto de Coimbra que continua a merecer a confiança do governo, visto ter-se averiguado que facto algum se deu em desabono do seu comportamento, durante o tempo que desempenhou as funções de director interino das obras publicas do districto de Vianna do Castello e Braga.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 23 do corrente.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Despachos effectuados em 17 do mesmo mez.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Relação de foreiros que pediram para remir foros que pagam á fazenda nacional, e que foram deferidos na semana proxima finda.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 12.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Annuncio do fallecimento, no dia 7 de fevereiro ultimo, na cidade de Netherohy, (Rio de Janeiro) do subdito portuguez João Victor da Costa, natural de Vianna do Castello

Desmentido ao que disse a «Nação», referindo-se a uma correspondencia de Turim, de 9 do corrente, acerca da offerta de um corpo de tropas que os jornaes a «Italia» e a «Opinione» dizem ter sido feita por El-Rei de Portugal a S. M. El-Rei d'Italia.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Portaria de 22 do corrente, concedendo isenção do serviço da armada a dous marittimos que a requereram.

Documentos por onde se prova que é inexacto o que disse a «Revolução de Setembro» de 22 do corrente, com relação a umas letras vindas de Angola, que aquelle jornal disse não terem tido o competente destino.

Decretos de 16 do corrente, exonerando do lugar de promotor do supremo conselho de justiça militar, na secção de marinha, o capitão de mar e guerra Danião Antonio Contreiras; e nomeando para o mesmo lugar o capitão de fragata Ignacio Lazaro de Sá Vianna.

NOTICIARIO.

Festividade.—No lugar competente vae annunciada a que os mezarios de St.^a Maria Magdalena da Falperra têm destinado fazer no domingo na egreja da Misericordia.

Banco do Minho.—Fechou-se hontem a subscrição para este estabelecimento bancario, montando as accções tomadas em cerca de 16:500.

Está salvo.—O sr. João Sabino d'Almeida, que tantos cuidados deu aos seus muitos amigos.

S. s.^a esteve quasiás portas da morte, mas acha-se felizmente quasi restabelecido.

Damos-lhe os parabens, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O que ahí vae de contos !!

—Os instaladores do Banco do Minho, os snrs. Miguel José Raio, João Evangelista de Souza Torres e Almeida, Luiz José de Matos, e Francisco Casimiro da

Cruz Teixeira, subscreveram para aquelle estabelecimento bancario com trinta contos de reis cada um, e não com cem, como disse um jornal d'esta cidade.

Reunião de famílias.— Esteve luzida e brilhante a que a assembleia bracarense deu na quarta feira.

Dançou-se com muita animação até ás 3 horas da madrugada.

A direcção d'aquella casa torna-se digna de elogios.

Chegada.— Chegou na quarta feira de tarde o exm.º governador civil d'este districto, o sr. conselheiro Januario Correa de Almeida.

S. exc.ª tem sido cumprimenta-lo por um grande numero de cavalheiros.

Junta geral do districto.— Teve hoje lugar a abertura, concorrendo todos os procuradores eleitos, á excepção d'um por encommodo de saúde.

O ex.º governador civil abriu a sessão em nome d'el-rei, e apresentou o relatório e orçamento.

Obra de feira.— O *Clamor do Povo*, annunciando que em casa do sr. Pereira, se tiram retratos com as mais apuradas especialidades da arte photographica (!) affirma ao mesmo tempo que ninguem lhe encommodou o sermão. Poderá, pois havendo prégador de casa, seria desacerto ir encommodar fora o sermão.

Vejamos porém em que consistem as tais *apuradas especialidades* (phrase biccada que fura os olhos do leitor) diz o illustre prégador que viu um retrato sobre campo escuro e cor de rosa, o que dá assim idéa de que temos obra de furtadores. Nós chamaremos apuro tornar a figura bem saliente do fundo não deixando este de tal modo escuro, que nelle se confundam as roupagens, parecendo tudo um grande borrão: lançar a figura sobre o «campo» cor de rosa, deixando o fundo escuro, com uns reflexos avinçados, e dando ao rosto da figura uma cor de gerimú bem maduro, pôde ser que seja especialidade apurada, mas é uma especialidade pela invenção da qual a photographia não recebe parabens.

Bem se conhece que os taes elogios não foram de encommoda; aquillo é obra de feira; é marmelada, mas mal feita, d'aquella que se vende na rua de Santo Antonio. . . .

Noticias do parlamento.— (Diz o «C. do Porto») que terminou no dia 30 na camara dos pares a questão do sr. bispo de Coimbra, sendo approvada uma proposta do sr. barão de Villa Nova de Foz de Iguaçu para não haver votação sobre a questão. Seguiu-se uma renhida discussão pela surpresa d'esta votação, que teve lugar no principio da sessão, sendo alterada a ordem das materias sem votação da camara.

Na camara dos deputados foram approvados os artigos 3 e 4 do projecto do tabaco.

O sr. Beirão propoz e sustentou a liberdade de cultura do tabaco em todo o reino. Ninguem combateu esta proposição; mas sendo a materia julgada discutida, ficou ella prejudicada com a approvação do artigo 3.º

Na mesma camara realisou-se no dia 30 a interpegação sobre a eleição de Castello de Paiva. O sr. duque de Loulé disse que houvera irregularidades, e que por isso mandára proceder a uma syndicança.

O sr. duque de Loulé consigniu que fosse adiada a viagem de El-Rei.

O dia de Pascoa.— (Do «Comercio») É este anno que, pela terceira e ultima vez no presente seculo, cabe o dia de Pascoa a 27 de março.

Cahi na mesma data em 1842 e 1854, e esta coincidência não tornará a dar-se senão em 1910.

Minas incobertas.— Á cerca da exploração de minas, industria que tanta voga principia a ter entre nós, publica o «Conservador» as seguintes linhas:

Nas visinhanças da Villa de Bellas, no lugar do Monte Suimo se acham nas areas da pequena ribeira vizinha, basaltos que sem duvida contem granatas, o que já era conhecido no seculo XVIII, pelo padre Antonio de Vasconcellos, jesuita, na sua *Descript. Regui Lusit. tit. de Lapidibus n.º 4* como refere Luiz Marinho de Azevedo, na *Fundação e Antiquidades de Lisboa* livro 1.º, cap. 6.º

Não citando outros muitos auctores nacionaes que fallam de granatas, vulgo jacinthos, do monte Suimo; como tambem alguns estranhos.

O padre Domingos Caldas Barboza, na sua *Descriptão da Grandiosa Quinta dos Senhores de Bellas*, a pag. 4 tambem falla das minas do monte Suimo.

Ainda hoje algumas granatas apparecem alli quando se lavra a terra, e em tempo de grandes chuvas.

Muitas pessoas d'esta capital fazem uso d'estas pedras, para collares anneis, alfinetes, etc.

Na casa do exm.º conde de Redondo ha varias peças e n'ellas engastadas granatas do monte Suimo.

O programma da academia real das sciencias de Lisboa, de 15 de maio de 1838, annunciou o seguinte:

«Em Mineralogia Noticia dos chamados jacinthos de Bellas, sua descripção mineralogica; de que modo elles apparecem; ha quanto tempo são conhecidos; se ainda hoje são procurados; e que uso se tem feito d'elles.»

O celebre Hany possuia basaltos com granatas de Bellas, que levou de Portugal mr. Geoffroy St. Hylaire.

Dia azyago.— Diz o *Jornal do Porto* que é notavel o dia de hoje por duas grandes catastrophes que o assignalaram na memoria dos portuenses.

Em 29 de março teve lugar o terrivel desastre occorrido na ponte que ligava esta cidade com Villa Nova de Gaia, na occasião da invasão franceza. Em 29 de março teve tambem lugar o horroroso naufragio do vapor *Porto*, que lançou a saudade e o lucto sobre muitas das principaes familias desta cidade.

Callemos os pormenores daquella pavorosa noite, em que muitas familias desta cidade presencaram na Foz, proximo do paredão das Lagrimas, o mais exercuciante espectáculo com que pôde apavorar-nos a imaginação.

Era barbaro aggravar a ferida que sangra ainda em muitos corações.

Os que não viram o desastre imaginem o que seria aquella catastrophe enquadra em um ceu inteiramente negro e um mar escuro como o ceu, no qual se reflectia apenas o clarão sinistro de algumas fogueiras acesas na praia, as quaes se extorciam fantásticamente, agoitadas pela ventania. Aos rugidos do oceano casava-se um alarido horrivel de vozes desesperadas ou lacrimosas.

Deu-se n'essa occasião um peque-

no episodio que não vimos referido em nenhuma das muitas descripções que então se fizeram do lamentoso acontecimento. Entre os muitos objectos de bordo arrancados pela furia do temporal e arremessados á praia pelo capricho das vagas, surgiu em cima dos rochedos da costa, no mesmo lugar em que muitos madeiros se haviam despedaçado, um vulto humano. Esse vulto, que era um homem inteiramente nu, ergueu-se tão naturalmente como se sahisse de um banho de tina, aproximou-se do primeiro magote de individuos que encontrou, deu-lhes respeitosa-mente as boas noites e pediu emprestado um capote. Depois de embuçado, pediu ainda o obsequio de um cigarro, embrulhou-o e accendeu-o e com o socego com que o fazia um habitudo, á meza de um café, e retirou-se com a mais grave impassibilidade.

Dir-se-hia ser um homem que tivesse morrido afogado cem vezes na sua vida! Era simplesmente um desses corajosos varinos que poem a vida no oceano com a mesma indifferença com que um enfasiado *touriste* inglez poem mil libras n'uma roleta de Badeu, era um desses valentes de calça larga e albornoz arabe, para quem a morte é um precalço da pesca tão simples como qualquer outro.

Por occasião do naufragio do vapor «Porto» mostrou aquelle homem claramente em um singelo rasgo amabilisimo a face da sua raça, tão caracterisada ainda hoje, e tão pouco estudada pelos escriptores dos nossos costumes.

A' memoria dos que não tiveram a feliz sorte do varino, damos hoje mais uma vez as lagrimas da nossa saudade eterna.

EXTERIOR

Paris 25.— Diz a «Presse» de Vienna, que o ministro d'Inglaterra notificou á dieta de Francfort a immediata reunião da conferencia em Londres, e que nella por agora tomarão parte a Austria, a Prussia, a Inglaterra e a Dinamarca.

Copenhague 24.— Considera-se bellicos o discurso do rei.

Francfort 24.— A participação da chancellaria ingleza á dieta não diz que a Dinamarca accedesse á conferencia, mas que se espera que acceda.

A dieta ainda não foi convidada.

Polonia.— No palatinado de Auguotowo reapareceram novos corpos d'insurgentes; e em varios recontros a infantaria russa tem-se visto obrigada a retirar-se.

Madrid 26.— Por despacho telegraphico recebido hontem em Madrid, sabe-se que o embaixador inglez communicou á dieta de Francfort, que a Austria, Prussia, Inglaterra e Dinamarca resolveram celebrar uma conferencia em Londres, sem armistício; á qual não resistirão a França, Russia, Suecia, nem a confederação germanica.

Paris 26.— Apesar das contradictorias noticias relativas á communicação do embaixador inglez á dieta de Francfort, confirma-se que a confederação germanica não foi convidada para tomar parte na conferencia proposta pela Inglaterra.

Confirma-se tambem que a Austria e a Prussia acceitaram a dita conferencia sem armistício e sem bases determinadas.

Continúa a duvida acerca da resolução definitiva do governo dinamarquez.

Vienna 25.— O general Wolf, chefe, do Estado maior do futuro imperador do Mexico, e os delegados da regencia, foram recebidos pelo imperador d'Austria, e partem amanhã para Miramar.

Stockholmo 23.— Dois regimentos d'artilleria receberam ordem de fazerem a necessaria remonta de cavallos para entrarem em campanha, com duas baterias de peças raia-

O papa assistiu ás ceremonias no Vaticano.

Lincoln ordenou que se fizesse um recrutamento de 200 mil homens.

Juarez recusa-se a resignar o poder da presidencia.

O «Posto» mantem a existencia da Santa-Aliança contra a liberdade.

A Austria e a Prussia acceitam a conferencia.

A França consente.

A Dinamarca, a Suecia e a Dieta não responderam ainda.

A Russia quer as bases dos tractados de 1851.

Buchareste 27.— Houve questão entre o commandante turco e os navios francezes, por causa do apresamento de alguns navios austriacos carregados d'armas e com destino para os Principados.

Copenhague 25.— Os austriacos intimaram a um navio dinamarquez, que, se fizesse fogo contra elles, saqueariam e incendiariam Horsens (Jutlandia).

Paris 28 (á tarde).— Berlim.— Cartas de S. Petersburgo annunciam que vae formar-se um acampamento de 30 mil homens na Finlandia.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Manoel de Carvalho e seu filho Gabriel Angelico de Carvalho agradecem sumamente a todos os illm.º srs. que se dignarão assistir ao enterro de sua mulher, e madrastra, na real capella de St.ª Cruz no dia 22 de Março ultimo, e pedem desculpa de o fazer por este meio. (328)

João Antonio da Silva Pereira, na incerteza de ter agradecido pessoalmente a todos os ill.ºs exc.ºs snrs. que visitaram durante a sua enfermidade, vem por este modo prehencher alguma falta em que involuntariamente tenha incorrido. (329)



A Meza de St.ª Maria Magdalena da Falperra, e devotos tem destinado o dia 3 do corrente mez de abril para a solemne festividade em acção de graças ao Todo Poderoso por nos haver livrado do flagello da fome que tanto nos ameaçou.

Terá lugar a dita solemnidade na Real Igreja da Mizericordia por favor da digna Meza d'esta Santa e Real caza, tendo de haver de amanhã ás 10 horas missa canta e exposição do SS. Sacramento, e de tarde ás 4 e 1/2 horas Te Deum Laudamus, e ás 5 e 1/2 sahirá a procissão de de Triunfo, que percorrerá as ruas das Oussias, S. João, de S. Marcos, largo da Porta do Souto, Arcada da Lapa, ruas dos Chãos de baixo, St.º André, Praça Nova, rua de S. Gonçalo, campo de St.ª Anna (passeio do norte até ao cruzeiro e lado do sul) Praça do Barão de S. Martinho, rua do Souto, Galeria e recolherá á Real Igreja da Mizericordia.

Convida pois a Meza a todos os fieis a assistir a esta solemnidade religiosa, bem como roga aos habitantes das ruas do transitto a terem limpas as testeiras de suas casas, tapetar o chão com hervas cheirosas e endamasear as janellas para que em tudo haja a decencia e respeito devido a tão fausta solemnidade religiosa.



Publicações litterarias

BOUDOIR.

Periodico de modas, musica, poesias, litteratura e noticias theatraes.

Continúa esta interessante publicação sob a protecção d'El-Rei o Sr. D. Fernando. E' uma folha semanal dedicada ás damas em todos os seus artigos.

Os snrs. assignantes recebem gratuitamente todos os mezes, com os figurinos da ultima moda, uma folha de debuxos para bordados, crochês etc.

Assigna-se nos principaes livreiros de Lisboa, e no escriptorio da redacção, na rua do Arco do Bandeira n.º 76-2.º andar.

Preço da assignatura (paga adiantada) em Lisboa — por semestre 1\$400 reis, trimestre 720 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra da capital augmenta o preço das estampilhas.

Brazil — por anno, incluindo o porte (moeda forte) — 3\$800 reis.

JOSÉ DA SILVA PASSOS.

Acaba de sair á luz no Porto o esboço biographico d'este homem iminente, irmão de Passos Manoel, que em tudo foi um patriota escolhido para honrar o nosso paiz e illustrar o partido a que pertenceu.

N'este opusculo encontra o leitor o que pôde dizer uma noticia biographica esboçada em breves paginas, á cerca d'este famoso cavalleiro, de quem se viram sair em diversas epochas os mais relevantes serviços feitos á patria; e cujas virtudes civicas o acompanharam sempre em todos os rasgos de heroismo e proceder de cidadão dotado d'um espirito elevado e sentimentos verdadeiros.

Na loja de livros do snr. Germano Joaquim Barreto se acham á venda alguns exemplares d'esta memoria biographica.

Preço.....200 reis.

EDITAES

A Camara Municipal de Braga.

Pela camara municipal de Braga se faz publico que no dia 14 do proximo mez de Abril das 12 horas da manhã ás 3 da tarde, nos Paços do Concelho, recebem-se propostas em carta fechada para as arrematações dos dois lanços d'estrada d'esta cidade para o Bom Jesus do Monte, sendo o 1.º lanço do principio da rua de baixo do Adro a S. Victor até ao fim da rua Nova da Seara, na extensão de 477,º28. O 2.º lanço do fim da rua Nova da Seara ao angulo situado alem do Senhor do Bolo na extensão de 547,º16.

As bases para a licitação d'estes dois lanços são para o 1.º 2:144\$000 rs., e para o 2.º lanço, 4:850\$000 rs. As propostas serão redigidas para cada um dos lanços, e de modo que se proponha uma só quantia definida, e declarada por extenso.

Os desenhos metrados e cadernos, d'encargos respectivos acham-se desde já na secretaria da camara municipal, para quem os quizer examinar, todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para ser admittido a licitar n'estas obras é mister comprovar habilitação de capacidade para dirigir obras, ou indicar individuo que tenha as precisas habilitações que por conta do proponente venha a ser o encarregado da direcção das obras. Deverá o proponente depositar no cofre da camara municipal 5 = da importancia das bases acima estabelecidas ou indicar fiador á mesma quan-

tia. Esta fiança só poderá ser levantada depois da recepção definitiva das obras. Paços do Concelho em Braga 14 de Março de 1864. (311)

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho:

Faz saber, que em sessão da mesma com o Conselho Municipal de 21 de Janeiro ultimo, attendendo á difficuldade, demora, e trabalho com que é feita a arrecadação dos fóros que lhe pertencem, e querendo secundar o grande pensamento, com que em todos os ramos da publica administração se tem querido plantar o principio da liberdade da terra, deliberou admittir a remissão dos ditos foros por cincoenta pensões, vendendo depois em hasta publica aquelles que não forem remidos.

E por isso convida todos os foreiros, para que no praso de seis mezes, a contar da data da publicação do presente edital, venham remir o foro que a cada um pertence, dirigindo á Camara o necessario requerimento documentado, para em vista d'elle se seguirem os mais termos da remissão; ficando na certeza de que findo o referido praso se procederá á venda por arrematação dos foros que se não acharem remidos, e se transferirá aos arrematantes todo o direito que á Camara assiste á recepção dos ditos foros, e do dominio directo correspondente.

E para que assim conste, e ninguem possa allegar ignorancia, se mandou publicar a presente deliberação, que se acha authorisada pelo Conselho de Districto em sessão de 27 do sobredito mez e anno, em todos os logares publicos d'esta Cidade, e em todas as parochias do Concelho. Braga 21 de Fevereiro de 1864. E eu Manoel Joaquim Manso, Escrivão ojsubscrevi.

O Presidente,

(310) José Joaquim Soares Russel.

AGRADECIMENTOS

D. Guilhermina Maxima Lobo, resolvendo-se recolher ao convento dos Remedios, e sua sobrinha, e não lhes sendo possivel por causa de seus encommodos de saude despedir-se de todas aquellas familias que fizeram o favor de a visitar na sua vinda para esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, e pedir desculpa d'esta falta, offerecendo os seus serviços no convento dos Remedios. (327)

D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, D. Anna Julia de Moraes Pacheco, Antonio Joaquim de Moraes Pacheco, e Antonio Albino de Castro Pacheco, agradecem muito a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de sua sempre chorada irmã e thia D. Thereza Irminda de Moraes Pacheco, protestando a sua eterna gratidão. (325)

José Carlos Crivas Pacheco, D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, Antonia Joaquim de Moraes Pacheco muito agradecem a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada D. Maria Josefina Crivas Pacheco, protestando a todos eterna gratidão. (326)

D. Maria Candida da Cruz e seu marido Gaspar Joaquim da Cruz, não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente aos ill.ºs e exc.ºs snrs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de sua muito presada tia D. Thereza Maria do Carmo Dias da Costa, e de assistir ao seu funeral, no dia 10 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, o fazem por este meio pedindo desculpa, e protestando o seu eterno agradecimento. (323)

ANNUNCIOS

Não tendo havido quem no dia 21 do corrente mez arrendasse os camarotes da 1.ª e 2.ª ordem do theatro de S. Geraldo, que em harmonia com o artigo 21 dos respectivos estatutos tem de ser arrendados, se faz publico que no dia 31 pela uma hora da tarde se hade proceder de novo ao referido arrendamento. Nesse mesmo dia, e mesma hora se arrendará tambem o café da mesma casa.

Braga 22 de Março de 1864.

Os administradores

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, Manoel Luiz Ferreira Braga,

(321) Antonio Vieira d'Araujo Junior.

BANCO UNIÃO

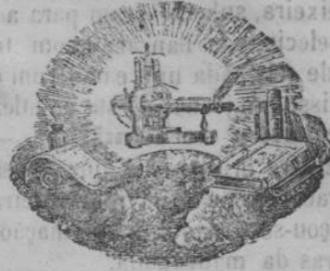
Mathias Dias da Fonseca, na qualidade de Agente do Banco União do Porto, está authorizado a fazer todas as transações bancarias para o reino, Ilhas, continente e Imperio do Brazil.

Braga 11 de Março de 1864. (313)

Vende-se a casa n.º 14, no campo da Senhora Abranca d'esta cidade, com quintal e poço. Tracta-se no campo Novo n.º 16. (322)

NOVO DEPOSITO

No campo de Santa Anna n.º 75, achase á venda, por preços muito commodos, um variado sortimento das obras fabricadas na Fundição do Bicalho da cidade do Porto; contendo, bombas dobradas e singellas, aspirantes e de repuxo, de picota e de volante, e estanca-rios de paciente; fogões de cosinha para fogo circulante, com carvão ou com lenha, que podem coser pão com o mesmo combustivel com que se cosinhar; fogões só para carvão; estufas para salas ou quartos, ferros de chaminé, para burnir com o fogo no interior; ferros de burnir, gosto antigo, cluças mechanicas, caleiras, panellas e cassarolas redondas (sem pés) panellas de ferro com 3 pés, testos, e fogareiros; descancos para guarda-chuvas, alimpadores de pés, e diversas outras obras miudas; e canos e caleiras de ferro. (258)



Typ. do seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita colleção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

NON PLUS ULTRA DA MEDICINA

PILULAS HOLLOWAY

Estas pilulas são universalmente admittidas como efficazes para a cura radical de todas as molestias; e os pedidos que d'eilas se fazem de todas as partes do mundo todos os dias augmentam assombrosamente. Os maravilhosos effeitos que provem do seu emprego, são devidos á sua directa influencia sobre o sangue, se arando d'elle toda e qualquer impureza; e asseguram uma digestão perfeita.

Enfermidades das mulheres.

Não ha medicamento que possa compellir com as pilulas Holloway, na cura das molestias que incommodam o sexo feminino, pela particularidade de poderem tomar-se sem temor algum para todos os desmanchos do systema. Do mesmo modo que expellem por meio de suas propriedades purificantes, todo o germen de enfermidade, conduzem tambem as mulheres de todas as idades a um estado de perfeita saude.

Este remedio facilita a dissolução chimica dos alimentos, pondo-os em estado de poderem produzir um sangue normal. Por consequencia, é nas pessoas que soffrem affectações de estomago, que estas pilulas operam prodigiosamente.

Dispepsia, indigestões, languidez, falta de energia etc.

São, sem duvida, as pilulas Holloway o melhor medicamento para as constituições debéis, e para curar as enfermidades do figado e do estomago. Pareceriam increveis seus effeitos, se não fossem comprovados por innumeraveis curas, provenientes de seu universal emprego: são um bello calmante, e fortificam o systema nervoso, sendo por isso a debilidade substituida pelo vigor.

Por filantropicos motivos, dar-se-hão gratis os convenientes concelhos a todas as pessoas que se dirigirem por carta ao professor Holloway, expondo-lhe a causa da sua enfermidade.

As pilulas Holloway são efficazes, sobre tudo nas seguintes molestias:

Accidentes epilepticos	Hemorroides
— de paralisia	Hidropesia
Afectações do estomago	Indigestões
Asthma	Inflamações
Ataques biliosos	Enxaqueca
Febres de toda a especie	Irregularidade da menstruação
Constipação	Lamparotes
Cólicas	Lumbago, e dores de rins
Debilidade	Dor de pedra
Desinteria	Mauchas na cutis
Dor de cabeça	Obstruções
Dores de ventre	Retenção de urina
Enfermidade do figado	Sintomas secundarios
Rheumatismo	— rios
Enfermidades venereas	Ptisia pulmonar
Frisipelas	Tumores, etc.
Falta de forças	
Gota	

As pilulas elaboradas sob a inspecção do professor Holloway, vendem-se a ls. 1/2, a 2s. 9 d., e a 4s. 6 d. cada caixa, no estabelecimento central do dito professor em Londres, Strand, 224, e nas casas dos principaes droguitas e boticarios de todos os paizes por preços relativos a cada paiz. Resulta para o comprador grande vantagem, quanto maior fór a porção que compree. As segundas caixas contem 3 vezes as primeiras, e as maiores as contem 6 vezes. Cada caixa vai acompanhada de uma instrução impressa em hespanhol, que explica o modo porque se hade fazer uso deste remedio no tractamento da molestia a que tiver de ser applicado.